

# DO MEIO IMPRESSO AO DIGITAL: A POESIA DE ANA MARIA URIBE

From printed to digital media: the poetry of Ana Maria Uribe

**Jorge Luiz Antonio**

Pós-doutorando no IEL-UNICAMP, pesquisador colaborador, bolsista FAPESP,  
sob a supervisão do Prof. Dr. Paulo Franchetti.

Instituto de Estudos da Linguagem  
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)  
Campinas – SP – Brasil

## **Endereço**

Rua: Goiânia, 7  
Alto das Palmeiras - Itu – SP  
CEP: 13301-34

## **E-mail**

jlantonio@uol.com.br

Artigo Recebido em 09/06/2010

Aprovado em 17/06/2010

## **RESUMO**

Este artigo apresenta alguns aspectos do percurso da obra poética de Ana Maria Uribe (1944-2004) nos meios impresso e digital, indicando que o uso do meio digital significou um enriquecimento para a comunicação poética da autora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Argentina - Século XX e XXI. Poesia Contemporânea. Poesia Visual. Poesia Digital. Poesia e Computador. Ana Maria Uribe.

## **ABSTRACT**

This article presents some aspects of the trajectory of the poetic works of Ana Maria Uribe (1944-2004) in the printed and digital media, indicating that the use of digital media led to an enrichment for her poetic communication.

**KEYWORDS:** Argentinian literature - 20th. and 21th centuries. Contemporary poetry. Visual poetry. Digital poetry. Computer and poetry. Ana Maria Uribe.

## **PALAVRAS INICIAIS**

Como se faz a leitura da poesia digital? Como escolher um poeta, algumas poesias para poder apresentar um panorama desse tipo de fazer poético, que traz aspectos artísticos e tecnológicos, além de poéticos?

Ainda temos poucos livros impressos sobre o assunto no Brasil e em outros países. Há muitas publicações eletrônicas, como artigos, capítulos e alguns livros, mas os enfoques são bastante

variados e abordam muitos poetas, diversas poesias digitais e, em muitos casos, o material que se encontra em disquetes, cd, cd-rom, dvd, às vezes de difícil acesso ou operacionalização, principalmente quando está programado para uso em Macintosh e não em PC.

Dentre as muitas possibilidades existentes de leitura, este artigo foi uma opção para estudar um percurso de uma poetisa que transitou pelos meios impresso e digital, que soube explorá-los adequadamente e produzir uma obra significativa.

A primeira versão deste texto, cujo título era “Os (de)graus da poesia: do impresso ao digital” (ANTONIO, 2005/2006), foi escrito quando Ana Maria Uribe (1944-2004) estava viva, logo depois de uma entrevista concedida ao autor desta leitura (URIBE, 2003). Ela leu este artigo em sua forma original, gostou do enfoque e começou a traduzi-lo para o espanhol e para o inglês, mas infelizmente não concluiu o seu projeto.

Algum tempo depois, saiu “Ana Maria e a danças das palavras” (ANTONIO, 2004), um pouco antes do seu falecimento, ocorrido em 5 de março. Houve diversas homenagens internacionais, algumas delas encabeçadas por Jim Andrews, outras por pessoas ligadas ao *Rhizome*. Em 2005, a Mostra Internacional de Poesia Visual e Eletrônica (MOSTRA INTERNACIONAL, 2005) prestou-lhe uma homenagem. Este artigo se torna também um tributo à memória da poetisa argentina Ana Maria Uribe (1944-2004).

## INTRODUÇÃO

Uma obra em três meios – dois livros artesanais, duas edições de cd-rom e um sítio –, iniciada em 1968 como poesia visual impressa, que se tornou poesia visual animada na rede digital e no cd-rom a partir de 1997.

A autora, Ana Maria Uribe, nasceu em Buenos Aires, Argentina, em 1944. No final da década de 1960, elaborou os *Tipoemas*, escritos com a máquina de escrever Lettera 22 e o tipo Pica. Em 1997, começou os *Anipoemas*, que foram hospedados na Internet. Foi membro do *egroup* internacional *Webartery*<sup>1</sup> (2) e participou de inúmeras exposições nacionais e internacionais reais e virtuais. Para melhor conhecer as ideias e o trabalho da autora, o (e-)leitor poderá apreciar as entrevistas concedidas a Megan Sapnar em inglês (URIBE, 2002) e/ou ao autor deste artigo em espanhol, inglês e português (URIBE, 2003).

Numa linguagem bastante simpática, o poeta canadense Jim Andrews, então coordenador do *Webartery*, assim anunciou o início da participação de Ana Maria nesse *egroup*:

Alguém conhece este site?

[http://orbita\\_starmedia.com/~amuribe/typoems.html](http://orbita_starmedia.com/~amuribe/typoems.html)

Anipoemas de Ana Maria Uribe

Muita obra de poesia visual, animada e variada. Está em inglês e em espanhol. Estou surpreso por não ter acessado esse trabalho antes<sup>2</sup> (3), e está na rede desde 97.

Isso é uma das agradáveis surpresas da web, não é? Há sempre mais artistas por aí fazendo trabalho interessante do que você conhece<sup>3</sup> (4).

Em outra ocasião, assim disse Jim Andrews:

Recebi um cd da Ana Maria há algum tempo atrás. É como o seu sítio, mas é uma tela cheia. A tela cheia é muito bem usada, de tal forma que a autora tem a nossa completa atenção. E os poemas são muito bem humorados e cheios de um sentido da possibilidade dos gestos das mãos. E dos gestos que nós fazemos a nós mesmos como seres humanos, gestos de compreensão e aceitação mútuas, quando estamos em nossos melhores momentos. E ela tem um espantoso senso do carnavalesco, e do poema na tela como uma performance. (ANDREWS, 2002).

A delicadeza das fontes pequenas e a sobriedade das cores fazem com que a obra seja agradável nos mais diferentes meios: o livro traz o encanto da poesia visual impressa, sugerindo incursões por outros meios e linguagens; o acesso ao cd-rom, nas duas edições, é fácil e agradável; e a navegação na rede traz a mesma configuração que convida à leitura.

URIBE, Ana Maria. *Tipoemas y Anipoemas/Typoems and Anipoems*: 1968-2001. Buenos Aires, Argentina: edição artesanal da autora, 2001.

A capa tem fundo branco, as fontes tipográficas são de cor preta e há um conjunto de palavras em cores diversas, com um título que desperta nossa curiosidade: tipoemas (poemas tipográficos?) e anipoemas (poemas animados?). Na parte inferior da capa do livro há um fotograma da obra *El Circo*, que não está incluído na obra impressa.

As notas ao pé de cada página são uma espécie de diário dos poemas, sempre com uma referência à passagem do meio impresso ao digital: “En 1998 se convirtió en Anipoema. / In 1998, this became an Anipoem” (p. 7)<sup>1</sup> (5).



É toda a obra uma espécie de trajeto que representa os três traços fundamentais da poesia de Ana María Uribe: são palavras para serem visualizadas, sonorizadas e animadas, que foram impressas e migraram para o meio digital, parecendo sempre que a web e a hipermídia foram os caminhos naturais para a expressão poética dela. A animação não é apenas o uso dos recursos de um programa como o Flash, mas é a materialização dos gestos que as letras e as palavras fazem, com o objetivo de produzir significação além do aspecto estético do uso do espaço em branco, da transformação de letras e palavras em seres e objetos. O emprego de voz humana, sons e ruídos complementam essa significação que mostra a presença do poeta em seu mundo.

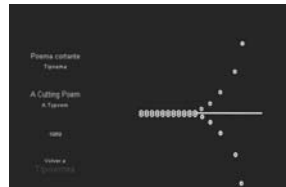
O fundo negro do *site* e do cd-rom é substituído pelo branco nas páginas do livro que a autora imprimiu, costurou e colou de forma artesanal, para ser distribuída aos amigos. Em edição bilingue (espanhol/inglês), a obra reúne poemas de 1968-1969 (*Tipoemas/Typoems*) e de 1997-2001 (*Anipoemas / Anipoems*), num total de 27 poemas em 50 páginas.

A versão impressa *Tipoemas y Anipoemas* nos apresenta a matriz da criação poética de Ana María: uma palavra que aponta para a sonoridade e para a visualidade, especialmente pelo uso gráfico-espacial da folha de papel.

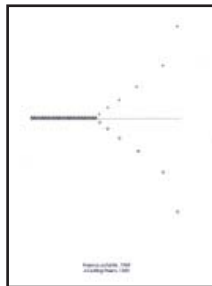
Uma linguagem concisa, de poucas palavras, mas de grande densidade semântica, essa obra percorre diversos aspectos da sociedade, numa linguagem predominantemente lúdica, às vezes cômica, suave, que leva à surpresa, à reflexão e à empatia.

São poemas aparentemente simples, mas de grande significação, que produzem surpresa, encantamento, provocam um sorriso, seduzem, intrigam, oferecem o lúdico, nos apanham pela singeleza, nos encantam pela leveza. São aspectos da realidade resumidos em algumas palavras como: *Burbujas*, *Panorama desde un tren*, *Gimnasia*, *Se largó*, *tren en marcha*, *otoño*, *De Parménides a J.-P. Sartre*, *Bowling*, *Guggenheim Museum*, *Hojas Rojas Secas*, entre outras. Cada palavra encerra um tema a qual pode ser entendida como uma palavra-tema ou palavra-mundo.

Os poemas são mais do que palavras impressas: em “*Hojas Rojas Secas*” (p.16), por exemplo, as cores (bordó, vermelho, amarelo e marrom) e a distribuição gráfico-espacial das palavras indicam a passagem do tempo e o movimento das folhas.



“Poema cortante / A Cutting Põem” representa o limite dos meios e a fusão das linguagens, aspecto que caracteriza a obra de Ana Maria: um conjunto de letras “o” forma o cabo de uma lâmina (faca? adaga? espada?) formada por um traço prolongado, enquanto que, de ambos os lados do cabo, saem as letras “o”. Um “o” (=oh!) de admiração pela descoberta da fusão das linguagens?



“Burbujas / Bubbles” encarna o sentido das palavras (burbujas explotaron), fazendo com que, através da espacialização na folha de papel, surjam palavras-imagens. Na mente do leitor, fica subentendido o som e o movimento, permitindo uma visualização que se completa com o sentido que o leitor vai criar com base no conjunto de signos com plurissignificação.



URIBE, Ana Maria. *El circo: El grand desfile*. São Petersburgo, Rússia: edição limitada de Eter Panji, [2003]. Coleção “Visual World Poetry”



Letras pretas em fundo vermelho na capa, caracteres romanos que se misturam com o alfabeto cirílico da Rússia, um dos vários volumes não numerados da coleção “Visual World Poetry”, editadas por Eter Panji, publicação limitada de 50 a 60 exemplares, que percorre os países como obra alternativa de autores como Clemente Padin (Uruguai), E. M. de Melo e Castro (Portugal), Friderich Achlietner (Alemanha), Heinz Gappmayr (Áustria), John M. Bennett (EUA), Klaus Peter Dencker (Alemanha), Lawrence Upton (Inglaterra), Thiago Rodrigues (Brasil), dentre outros.



Ana Maria escolheu dezesseis poemas de *El Circo: El Gran Desfile* para apresentar a sua poesia visual, agora de forma impressa. Como no seu livro argentino, aqui o leitor observa estruturas verbais distribuídas no espaço branco da folha de papel e estabelece significados por meio do olhar. Muitas vezes nem o título e nem a letra nos trazem claros significados: eles são construídos a partir do nosso ingresso ao mundo das letras de Uribe.

Fica aqui evidente que a poesia visual existe e, de certa forma, é independente da poesia animada que existe no sítio da Ana Maria Uribe.

## OS CD-ROM

URIBE, Ana Maria. *Escaleras y otros Anipoemas: poesia visual animada / Ladders and other anipoems: animated visual poetry*. Buenos Aires, Argentina: edição da autora, 2001. 1 CD-ROM. Windows 95/98/ME/XP.



Uma economia de cores e de palavras, um uso comedido do Macromedia Flash. Os recursos da hipermídia são os meios de expressão, uma forma de comunicar a arte da palavra, não um efeito em si mesmo.

Obras relidas, retomadas, selecionadas pela própria autora. Uma reflexão sobre a sua própria poesia: o que ficou e ainda é válido desde 1968? Uma antologia da sua própria obra. O leitor-navegador, mesmo sabendo disso, pode apenas usufruir os poemas e não dar atenção a esse aspecto.

Este cd-rom reúne obras de *Tipoemas* (1968-1969), *Anipoemas* (1997-1999), *Algunos Anipoemas* e *un tipoema tardío* (2000-2001) e *El circo* (2000-2001), num total de 61 poemas.

O que há de diferente na quase mesma obra em cd-rom? Que elementos a hipermídia pode acrescentar ao poema visual que já existe?

Vamos exemplificar com "Burbujas": no livro impresso, as letras indicam que há/houve/haverá movimento, enquanto que no cd-rom o movimento se concretiza e é acrescido de sons de bolhas estourando que o leitor imagina enquanto lê a poesia visual.

Em vez de virar páginas, o leitor-operador clica em *links* que indicam caminhos no ciberespaço da página hipermídia.

Os mesmos espaços são relidos e se tornam diferentes. Foi um exercício metalinguístico para a autora e pode ser algo semelhante para o leitor que tem o cd-rom, o *site* e o livro. Para quem acessa o cd-rom ou a web, a experiência é única, e podemos dizer que a obra vai agradar, mesmo sem a comparação proporcionada pelos diferentes meios.

Permanecem as vantagens e as desvantagens entre o uso do cd-rom e do sítio: o primeiro é um "livro" que guardamos em nossa estante e pode ser "relido" a qualquer momento, enquanto que o sítio depende da possibilidade de acesso, mas nos traz uma obra que se atualiza constantemente, mas que é tão volátil que pode "sumir" (basta o servidor não dar mais acesso, e ficamos nós sem a possibilidade de relê-la, a não ser que a gravemos em nosso PC ou Mac).



URIBE, Ana Maria. *Escaleras y otros anipoemas: poesía visual animada / Ladders and other anipoems: animated visual poetry*. 2. ed. Buenos Aires, Argentina: edição da autora, 2002. 1 CD-ROM. Windows 95/98/ME.



A segunda edição é composta das seguintes obras: *Tipoemas* (1968-1969), *Anipoemas* (1997-1999), *Algunos Anipoemas y un Tipoema Tardío* (2000-2001), *El circo* (2000-2002), *Un día movido* (2001-2002), num total de 69 poemas. Novos poemas são acrescentados a *El Circo: anipoema por entregas / An Anipoem by installments*, e a autora nos apresenta *Un día movido*.

A tradução para o português de *El Circo: anipoema por entregas* (O Circo: um poema em episódios) nos apresenta, mais uma vez, a capacidade de síntese da autora, pois a vida em episódios, para ela, é uma estrutura de algumas palavras, sons e movimentos no meio impresso, multimidiático e digital. Essas poucas palavras, estruturas e inúmeras associações de ideias e de significados mostram-se ao leitor-operador através dos títulos dos poemas: *El gran desfile*, *Escaramuza*, *Malbaristas*, *Columpio*, *Equilibrio*, *Equilibrio 2*, *Trapezio*, *Los animales*, *Los payasos*, *Los zancos*.

## O SÍTIO

URIBE, Ana Maria. *Tipoemas y Anipoemas*. Buenos Aires, Argentina; edição da autora, 1997-2003. Traduções: Markko Niemi (finlandês) e Adrien Lesenciuc (romeno). Disponível em: <<http://amuribe.tripod.com>> e, também, em: <<http://www.vispo.com/uribe/index.html>>.



A obra foi traduzida para o inglês pela autora. Em 2004, Markko Niemi traduziu todo o sítio para o finlandês, e Adrian Lesenciuc traduziu *Tipoemas* para o romeno.

Uma *homepage* dividida em cinco lexias: o título (Tipoemas y Anipoemas), seguido do nome da autora, as indicações de uma obra bilingue (inglês e espanhol), mais data da publicação e *copyright*. Numa rápida leitura, o leitor-navegador inteira-se do conteúdo do sítio que acessou. O outro *link* nos apresenta o poema e oferece o caminho de ida, ou de volta, para outro poema, novo ou não.

A *homepage* é quase uma página de rosto de um livro, uma “capa” enxuta com fundo negro e textos em lilás e branco acinzentado; quase, porque há animações e sons que não “pertencem” ao livro impresso.

O barulho do tique-taque do relógio marca o tempo de leitura. É um ruído forte e repetido que convida o visitante a continuar o seu caminho, a não parar, a ler mais e mais. O título e as indicações das versões inglesas se embaralham e se tornam, depois, legíveis, o que chama a atenção do ciberleitor.



O *design* gráfico da tipografia usada e as cores nos apresentam letras (N, P, H) em cores (azul claro, azul escuro, lilás, verde, vermelho) que indicam alegria e comicidade no meio impresso. O som e o movimento delas oferecem o espetáculo circense.

Obra de fácil navegação: os *links* nos levam rapidamente para as páginas que nos interessam através de ícones: o hipertexto se realiza dessa forma, na sequência de leituras que nosso interesse traçar. Acessar as partes do sítio parece ser a preocupação da autora: os caminhos são claros, fáceis e agradáveis. Não há arquivos pesados que demoram para serem carregados/acessados. A mesma simplicidade está expressa na concisão de palavras e efeitos se repetem na elaboração do sítio, o que revela suavidade, doçura e um convite: o leitor eletrônico quer ver mais. Os poucos cliques preconizados por Jakob Nielsen (2000) para conseguir a informação num sítio comercial parecem adequar-se ao tipo de comunicação poética que a autora pretende alcançar.

Sons, ruídos e vozes acompanham todas as palavras espacializadas que se movimentam. Curioso é que a repetição dos sons, ao término de cada animação, nos leva a procurar outros caminhos, de certa forma nos motiva a ver todo o sítio e, também, convida a acompanhar o ritmo dinâmico, mas não atropelado, das animações. E o clicar-ler (que não se parece com o virar de páginas do livro) é uma aventura de palavras espacializadas, sons e imagens, carregadas de muitas referências culturais.

## CONJUNTO TEMÁTICO

Um conjunto temático percorre os tipoemas e os anipoemas: um percurso pelos aspectos da vida através das palavras-títulos e palavras-imagens, uma vez que a visualidade, a sonoridade e a animação produzem outra sintaxe (seria a sintaxe digital ou hipermediática, resultado de *links* e

linguagens interagentes?). Assim, temos a natureza (Catarata, Otoño, Invierno, Primavera, etc.), a cidade, o circo, a disciplina, o tênis, o ensaio da orquestra, o trem em marcha, o dia movimentado, enfim, episódios aparentemente fragmentados do nosso cotidiano. O olhar da autora faz uma espécie de diário por meio de palavras-chaves.

A passagem do impresso para o eletrônico não foi só uma atualização de meios, mas uma necessidade de expressão e comunicação poéticas. Uribe certamente faria poemas-objetos, em terceira dimensão, poemas-esculturas, talvez os transformasse em videopoemas, se não tivesse escolhido o meio digital.

Semelhantes procedimentos podem ser percebidos na obra de E. M. de Melo e Castro, Jim Andrews, Augusto de Campos, Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, Arnaldo Antunes, David Daniels (1933-2008), Clemente Padin, dentre outros, que aderiram ao meio digital para fazer dele um aliado, com o objetivo de aprimorar a forma de expressão poética.

A obra de Ana Maria Uribe, em quaisquer dos meios, é destinada a estudantes do Curso de Letras, a estudiosos da poesia contemporânea, enfim, a apreciadores da boa poesia, independentemente da classificação que ela possa ter. Dois títulos de suas obras – Tipoemas e Anipoemas – contribuem para as novas denominações da poesia digital, a exemplo de: vpoema ou poema virtual (Ladislao Pablo Györi, Argentina), *click poetry* (poesia do clique) (David Knoebel, EUA), infopoesia (E. M. de Melo e Castro, Portugal), langu(im)age (Jim Andrews, Canadá), Palm Poetry (Fatima Lasay, Filipinas), interpoesia (Philadelpho Menezes e Wilton Azevedo), entre outros.

Um mundo em palavras e de palavras parece ser a síntese da obra da autora, cujas quatro edições revelam um mesmo objetivo estético ao longo do tempo, apontando para a potência transformadora da palavra poética nos mais diferentes meios.

## BIBLIOGRAFIA

ANDREWS, Jim. Anipoems by Ana Maria Uribe [mensagem no listserv Webartery]. Mensagem recebida por <jlantonio@uol.com.br> em 28 mar. 2001.

\_\_\_\_\_. RE: [Webartery] Anipoems by Ana Maria Uribe. Mensagem recebida por <jlantonio@uol.com.br> em 27 nov. 2002.

\_\_\_\_\_. *et al.* Webartery Email Correspondance (1999-present). Disponível em: <<http://www.vispo.com/writings/index.htm>>. Acesso em: 23 nov. 2002.

ANTONIO, Jorge Luiz. O gênero poesia digital. *Revista Symposium Ciências, Humanidades e Letras*. Recife, PE, Universidade Católica de Pernambuco, ano 5, nº 1, p. 65-81, jan. / jun. 2001.

\_\_\_\_\_. Ana Maria e a dança das letras. *Jornal do MARGS*, Porto Alegre, RS, nº 97, p.2, fev. 2004.

\_\_\_\_\_. Os (de)graus da poesia: do impresso ao digital. *Teknokultura Revista on Line*, Universidad de Puerto Rico, Porto Rico, v. 5, 2005-2006. Disponível em: <[http://teknokultura.uprrp.edu/volumenes\\_anteriores/Vol\\_5/Teknoglosia/graus/graus%201.htm](http://teknokultura.uprrp.edu/volumenes_anteriores/Vol_5/Teknoglosia/graus/graus%201.htm)>. Acesso em: 15 mar. 2006.

\_\_\_\_\_. *Poesia digital: teoria, história, antologias*. São Paulo: Navegar; Columbus, Ohio, EUA: Luna Bisontes Prods, 2010. Acompanha um dvd.

\_\_\_\_\_; ARANTES, Priscila. A poética das hipermídias: II Mostra Interpoesia. *Galáxia Revista Transdisciplinar de Comunicação, Semiótica, Cultura*, São Paulo, vol.3, p.207-15, 2002.

MCPHEE, Christina. Ana Maria Uribe: tribute. *Rhizome At the New Museum*, EUA, 28. mar. 2004. Disponível em: <<http://rhizome.org/discuss/view/12580>>. Acesso em: 21 mar. 2010.

MOSTRA INTERNACIONAL de Poesia Visual e Eletrônica / INTERNATIONAL EXHIBITION OF VISUAL AND ELECTRONIC POETRY, nov. 2005, Itu, SP. Mostra... São Paulo, [s.n.], nov. 2005. 70p. Também disponível em: <[http://arteonline.arq.br/museu/library\\_pdf/interface.html](http://arteonline.arq.br/museu/library_pdf/interface.html)>.

NIELSEN, Jakob. *Projetando websites*. Tradução: Ana Gibson. Rio de Janeiro: Campus, 2000.



URIBE, Ana Maria. The Letters Themselves. 2002. Disponível em: *The IOWA Review*, EUA, n. 9, 2002. Disponível em: <<http://www.uiowa.edu/~iareview/tirweb/feature/uribe/uribe.html>>. Acesso em: 20 jan. 2003. Entrevista a Megan Sapner.

\_\_\_\_\_. Entrevistas: Ana Maria Uribe por Jorge Luiz Antonio. *Officina do Pensamento*, São Paulo, mar. 2003, n° 5. Disponível em: <[http://www.officinadopensamento.com.br/officina/entre-vistas/entre-vistas\\_ana\\_maria\\_uribe.htm#eng](http://www.officinadopensamento.com.br/officina/entre-vistas/entre-vistas_ana_maria_uribe.htm#eng)>. Transcrito em *Vispo*, Victoria, Canadá, 2004, e disponível em: <<http://vispo.com/uribe/interview/>>. Acesso em: 28 out. 2004. Entrevista a Jorge Luiz Antonio.

## NOTAS

<sup>1</sup> O *egroup* Webartery foi fundado em 1995, agrupa cerca de 200 artistas e poetas de vários países e foi coordenado por Jim Andrews (Canadá): <[webartery@yahoogroups.com](mailto:webartery@yahoogroups.com) e <http://www.webartery.com/>>.

<sup>2</sup> A surpresa de Jim Andrews é procedente, porque é um grande conhecedor de arte e poesia digitais de vários países e navega muito na web.

<sup>3</sup> Tradução e publicação autorizadas pelo remetente do correio eletrônico.

<sup>4</sup> Trata-se de uma informação sobre o poema "Burbujas".